

## A vírgula na interpretação do texto do Novo Testamento: Um estudo de caso em Efésios 4.12

The comma in New Testament text interpretation: A case study in Ephesians 4:12



<https://doi.org/10.23925/ua.v27i44.e63387>

Adriano da Silva Carvalho<sup>1</sup>

### Resumo

O objetivo deste artigo é investigar a ocorrência da vírgula nos manuscritos gregos do Novo Testamento e discutir o valor desse símbolo gráfico para a interpretação de Efésios 4, 12. Para tanto, recorreremos à pesquisa bibliográfica e realizamos uma análise do texto grego do Papiro 46. Procuramos destacar a função da vírgula e, ao mesmo tempo, abordar a seguinte questão-problema: como os primeiros cristãos poderiam entender o texto do Novo Testamento grego sem sinais de pontuação? Ao responder a essa pergunta, enfatizamos que o contexto pode revelar a semântica e o significado de um texto escrito sem sinais de pontuação. O contexto de uma passagem pode ser mais esclarecedor do que os sinais de pontuação. Além disso, não devemos nos esquecer de que, para os primeiros leitores do Novo Testamento grego, o texto escrito era apenas um suporte para o que estava na memória viva.

**Palavras-chave:** Vírgula; Novo Testamento; Efésios; Interpretação.

### Abstract

This article aims to investigate the occurrence of the comma in the Greek manuscripts of the New Testament and discuss the value of this graphic symbol for interpreting Ephesians 4, 12. For this purpose, we resorted to bibliographical research and carried out an analysis of the Greek text of Papyrus 46. We sought to highlight the function of the comma while addressing the following problem question: how could the first Christians understand the text of the Greek New Testament without punctuation marks? In answering this question, we emphasized that the context can reveal the semantics and meaning of a text written without punctuation marks. The context of a passage can be more enlightening than punctuation marks. Furthermore, we must not forget that for the first readers of the Greek New Testament, the written text was merely a support for what was in living memory.

**Keywords:** Comma; New Testament; Ephesians; Interpretation.

<sup>1</sup> Mestre em Estudos Hermenêuticos, Novo Testamento e Divindade pela Universidade Mackenzie

 0000-0002-6399-3287, [adriano3656@gmail.com](mailto:adriano3656@gmail.com).

## Introdução

As gramáticas da língua portuguesa ensinam “que a vírgula marca uma pausa de pequena duração” (CUNHA; CINTRA, 2016, p. 658), uma pausa para respirar e “indicar quando o sentido está completo ou incompleto, auxiliando na leitura e compreensão apropriadas do texto” (YANO, 2020, p. 3). Um sinal para o leitor de incompletação do que se enuncia, porque “nossa mente está sempre esperando alguma coisa mais além dela” (KURY, 2013, n. p.), mas, como Celso Pedro Luft nos diz, “nem a toda pausa corresponde uma vírgula, nem a toda vírgula corresponde uma pausa” (LUFT, 2002, p. 7). Para esse autor, essa ligação entre pausa e vírgula deve ser a responsável pela maioria dos erros de pontuação: “penso que está mais do que na hora de desligar as duas coisas” (LUFT, 2002, p. 7). Para virgular bem, continua Luft, “é preciso de uma boa intuição estrutural: porque todas as regras explícitas das nossas gramáticas e manuais de português são deficientes e precárias” (LUFT, 2002, p. 8). “Esse risquinho, à primeira vista, supérfluo e inútil, exerce importante função distintiva, quando transposição gráfica de pausas e tons da fala” (LUFT, 2002, p. 10). A vírgula “vai-se complexificando à medida que o texto se torna, também, mais complexo” (PEREIRA, 2016, p. 23). Esta pesquisa pretende averiguar as implicações desse sinal de pontuação para o entendimento de textos de período simples e daqueles inseridos em estruturas textuais maiores, mais complexas, como é o caso de Efésios 4,12.

## 1 A vírgula e os manuscritos gregos

Celso Pedro Luft define vírgula “como um sinal de pontuação que indica falta ou quebra de ligação sintática (regente + regido, determinado + determinante) no interior das frases” (LUFT, 2022, p. 9). Ele nos diz que se deve usar vírgula “nas aposições, justaposições, assíndetos, vocativos; nas marcações de elementos marginais, intercalados, deslocados; para evitar ambiguidades” (LUFT, 2022, p. 9 e p. 10). “Em inglês é regra usar vírgula em frases compostas, isto é, com duas orações independentes, cada uma contendo um sujeito e um verbo, e conectadas por *for*, *and*, *nor*, *but*, *or*, *yet* ou *so*” (DUKE, 2004, p.1), mas os sinais

de pontuação em documentos gregos antigos são raros, “na verdade, não fazem parte da tradição original” (LATTEY; BURKITT, 1928, p. 397).

Supõe-se que para se escrever um bom parágrafo em grego não fosse necessário sinais de pontuação, “podia-se ir do início ao fim sem eles, sendo os inícios e a devida subordinação das diversas sentenças suficientemente indicados pelas partículas apropriadas” (LATTEY; BURKITT, 1928, p. 397). Às vezes era feita uma pausa, deixando apenas um pequeno espaço em branco, talvez de apenas uma letra, “uma espécie de aviso ao leitor para fazer uma pausa” (LATTEY; BURKITT, 1928, p. 397). Um avanço adicional em direção à pontuação “é encontrado no hábito de alguns escribas de colocar um ponto no final de um parágrafo, e após numerais e contrações” (LATTEY; BURKITT, 1928, p. 397). Dois pontos aparecem na obra “Fédon” de Platão “como sinal gráfico e em um manuscrito de papiro de 160 a.C., indicando o final de um parágrafo” (THOMPSON, 1912, p. 60).

No entanto, o ponto colocado alto (.) é a marca mais comum de pontuação em documentos gregos antigos (THOMPSON, 1912, p. 60). No Codex Alexandrinus, os pontos médio e alto são geralmente usados (THOMPSON, 1912, p. 60). Sabemos que um sistema regular de pontuação foi desenvolvido nas escolas de Alexandria por Aristófanes de Bizâncio (260 a.C. - 180 a.C.) (THOMPSON, 1912, p. 60). Aristófanes deu ao ponto certos valores em determinadas posições:

“O ponto alto – “στιγμη τελεια” equivalia ao ponto final; o ponto na linha “υποστιγμη” significava uma pequena pausa, era equivalente ao ponto e vírgula; o ponto em uma posição média “στιγμη μεση” significava uma pausa normal como a nossa vírgula” (THOMPSON, 1912, p. 60).

Mas esse sistema não aparece na prática nos papiros existentes (THOMPSON, 1912, p. 60) e “o único ponto colocado no alto é o sinal de pontuação mais comum” (THOMPSON, 1912, p. 60). O interponto (ponto em posição média) era empregado em várias escritas antigas no Mediterrâneo para separar palavras ou unidades verbais que de outra forma seriam escritas continuamente (AST, 2017). Em latim, o seu uso era muito comum até o início do período imperial, tanto na escrita monumental quanto na escrita cotidiana (AST,

2017), mas o ponto em posição média desapareceu e, por volta do século IX, a vírgula foi introduzida (THOMPSON, 1912, p. 60).

### 1.1 A vírgula no Novo Testamento

Os sinais de pontuação quase não aparecem nos papiros existentes do Novo Testamento grego (METZGER; EHRMAN, 2005, p. 41). Por exemplo, “os papiros de Chester Beatty e Bodmer têm apenas uma marca ocasional de pontuação” (METZGER; EHRMAN, 2005, p. 41), por exemplo, “um trema é às vezes colocado sobre um iota ou ypsilon inicial” (METZGER; EHRMAN, 2005, p. 41). Os autores do Novo Testamento não usaram pontos finais, pontos de interrogação, vírgulas, ponto e vírgula, aspas, em seus escritos “porque tal pontuação só se tornou predominante nos textos gregos centenas de anos depois” (BUNNING, 2022, p. 10).

Por isso, as cópias mais antigas dos manuscritos gregos do Novo Testamento não têm sinais de pontuação (BUNNING, 2022, p. 10), mas, na maioria dos MSS<sup>2</sup> do século IV, “há certa quantidade de pontuação real, ou seja, pontos definidos no texto para indicar algum tipo de pausa” (LATTEY; BURKITT, 1928, p. 397). Contudo, é somente a partir dos séculos VI e VII que os escribas passaram a usar sinais de pontuação de forma mais liberal (METZGER; EHRMAN, 2005, p. 41). Esforços posteriores para padronizar a pontuação, como marcas de parágrafo, pausas ou paradas, com base em marcações em alguns manuscritos antigos, talvez pudessem mostrar uma compreensão anterior do texto, mas isso não dá necessariamente qualquer indicação sobre o que os autores originais escreveram (BUNNING, 2022, p. 10).

### 1.2 A vírgula e mudança de sentido

Os sinais de pontuação existem para ajudar o leitor a entender o que foi dito em um texto escrito (KANE, 1983, p. 609). O leitor vai se orientar servilmente por eles e deve ser realmente assim, porque a mudança no posicionamento de uma pontuação, por exemplo,

---

<sup>2</sup> Abreviação para manuscritos.

de uma vírgula, altera o sentido de uma frase. Os exemplos a seguir ilustram isso: “(a) Se o homem soubesse o valor que tem, a mulher andaria de quatro à sua procura; (b) Se o homem soubesse o valor que tem a mulher, andaria de quatro à sua procura” (LUZERNA, 2016, n.p, grifo nosso).

A vírgula pode causar muita dor de cabeça. Por exemplo, uma empresa de laticínios na cidade estadunidense de Portland foi obrigada a pagar US\$ 5 milhões aos seus motoristas por causa da falta de uma vírgula em documento da lei estadual (BBC, 2018; NYTIMES, 2018). Três motoristas de caminhão de Oakhurst Dairy alegaram que tinham anos de salários extras não pagos em razão da forma como as vírgulas eram usadas na legislação que rege o pagamento de horas extras (BBC, 2018). As leis estaduais declaravam que não eram devidas horas extras para trabalhadores envolvidos:

No enlatamento, processamento, preservação, congelamento, secagem, comercialização, armazenamento, embalagem para embarque ou distribuição de: 1) produtos agrícolas; 2) produtos de carne e peixe; e 3) alimentos perecíveis (BBC, 2018).

Os motoristas conseguiram argumentar com sucesso que, como não havia vírgula depois de “embarque” e antes de “ou distribuição”, a eles eram devidos pagamentos de horas extras (BBC, 2018). Se existisse uma vírgula, a lei teria excluído explicitamente aqueles que distribuem alimentos perecíveis (BBC, 2018).

## 2 Efésios 4.12

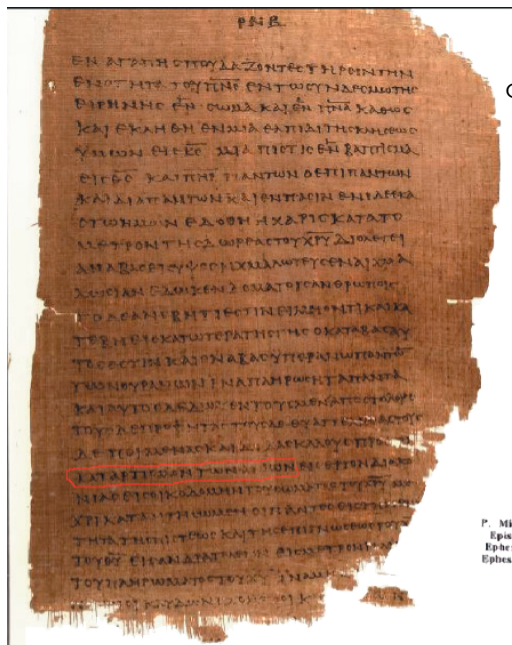
A vírgula, sua ausência ou presença, também pode criar muita confusão na leitura de certos textos do Novo Testamento. Ela pode ser usada para defender ou rechaçar um determinado ponto de vista teológico. Existem debates intrincados com respeito à vírgula em passagem como 1 João 5,7-8; Rm 9,5; e Lucas 23,43, mas o texto de Efésios 4.12 também tem suscitado muitos debates por conta da vírgula.

Isso porque com a vírgula, o verso 12 deve ser lido: “para o aperfeiçoamento

dos santos, para a obra de ministério, para a edificação do corpo de Cristo". Já sem a vírgula, deve-se ler: "para o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo". O que o autor quis dizer aqui? Que os oficiais descritos no verso 11 (profetas, apóstolos, evangelistas, pastores e mestres) devem aperfeiçoar os crentes (santos) e fazerem o trabalho do ministério, para a edificação do corpo de Cristo; ou que eles deveriam aperfeiçoar os crentes (santos) para que fizessem a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo? Qual opção o intérprete deve adotar aqui?

A primeira coisa a se fazer numa situação como essa é recorrer à testemunha sobrevivente mais antiga do texto grego de Efésios, que nesse caso é o Papiro 46, datado do final do século II ao IV d.C., contendo as epístolas de Paulo. Isso é útil porque para se saber o valor de um sinal de pontuação para um determinado versículo é preciso conhecer o peso crítico da pontuação naquele documento (LATTEY; BURKITT, 1928, p. 397- 398).

## 2.1 Evidência Textual de Efésios 4.12



P. 46  
Ephes.

A seguir a imagem do papiro 46 contendo Efésios IV, 2 - IV, 14 disponível na coleção digital do sistema avançado de informações papirológicas da Biblioteca da Universidade de Michigan.

Fonte:

[https://quod.lib.umich.edu/cgi/i/image/image-idx?rgn1=apis\\_inv;q1=6238;size=20;c=apis;subview=detail;resnum=45;view=entry;lastview=thumb;bnail;cc=apis;entryid=x-3604;viewid=6238\\_152.TIF#cite-this-item](https://quod.lib.umich.edu/cgi/i/image/image-idx?rgn1=apis_inv;q1=6238;size=20;c=apis;subview=detail;resnum=45;view=entry;lastview=thumb;bnail;cc=apis;entryid=x-3604;viewid=6238_152.TIF#cite-this-item)

Quando se analisa a imagem do papiro, percebe-se grandes espaços entre as palavras nas linhas: 1, 2, 3, 4, 5, 6. Já nas linhas 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 23 os espaços entre as palavras são pequenos. Na linha 24 voltamos a ver um espaço maior entre as palavras. Estariam esses espaços indicando alguma coisa?<sup>3</sup> Na linha 19, na parte que circulamos em vermelho, pode-se ler, na verdade reconstruir com algum esforço, a frase em grego: “καταρτισμον των αγιων”(trad.: aperfeiçoamento dos santos). Embora possa ser percebido um espaço pequeno entre o adjetivo “αγιων” e a preposição “εις”, nenhum sinal indicando uma vírgula é notado.

## 2.2 Edições modernas

Duas edições modernas do Novo Testamento grego não estão de acordo sobre o uso da vírgula depois do adjetivo “αγιων”. Por exemplo, a edição do Novo Testamento grego de Robert Stephens coloca uma vírgula depois do adjetivo “ἀγίων”: “πρὸς τὸν καταρτισμὸν τῶν ἀγίων, εἰς ἔργον διακονίας, εἰς οἰκοδομὴν τοῦ σώματος τοῦ Χριστοῦ,” (STEPHENS, 1896, p. 506).

Não há qualquer indício de uma vírgula depois de “αγιων” no verso 12 de Efésios 4 no papiro 46, uma das testemunhas mais antiga da epístola de Efésios, mesmo assim, a edição de Robert Stephens coloca uma vírgula depois de “αγιων” (trad.: santos), mas a edição de Barbara Aland não coloca a vírgula depois de “ἀγίων”: “πρὸς τὸν καταρτισμὸν τῶν ἀγίων εἰς ἔργον διακονίας, εἰς οἰκοδομὴν τοῦ σώματος τοῦ Χριστοῦ,” (ALAN et al., 1993, p. 663).

## 2.3 Traduções da Bíblia

Veremos a seguir que algumas traduções da bíblia em inglês, espanhol e português não estão de acordo sobre o lugar da vírgula em Efésios 4,12, por traduzirem a passagem com e sem a vírgula.<sup>4</sup>

<sup>3</sup> Talvez alguns desses espaços tivessem sido gerados simplesmente por algum descuido do copista.

<sup>4</sup> Usamos para essa comparação o programa e-Sword versão 13.0.0 de Rick Meyers.

### 2.3.1 Colocaram vírgula depois de “αγιων”

Algumas versões da Bíblia em inglês e espanhol colocaram a vírgula depois de “santos”. Esse foi o caso da American Standard Version de 1901; Geneva Bible de 1587; King Jaime Bible de 1611; Modern King James Version de 1962; James Murdock New Testament de 1851; Literal Standard Version de 2020; e Reina-Valera de 1881.

Seguem exemplos:

AMERICAN STANDARD VERSION – ASV: for the perfecting of the saints, unto the work of ministering, unto the building up of the body of Christ;

GENEVA BIBLE, 1587 - GENEVA: For the repairing of the Saintes, for the woorke of the ministerie, and for the edification of the bodie of Christ,

KING JAIME BIBLE - KJV-1611: For the perfecting of the Saints, for the worke of the ministerie, for the edifying of the body of Christ:

MODERN KING JAMES VERSION – MKJV: for the perfecting of the saints, for the work of the ministry, for the edifying of the body of Christ.

JAMES MURDOCK NEW TESTAMENT - MURDOCK: for perfecting the saints, for the work of the ministry, for the edification of the body of the Messiah;

LITERAL STANDARD VERSION – LSV: to the perfecting of the holy ones, for a work of ministry, for a building up of the body of the Christ,

REINA-VALERA - SPANISH RV: Para perfección de los santos, para la obra del ministerio, para edificación del cuerpo de Cristo;

### 2.3.2 Não colocaram a vírgula depois de “αγιων”

Três versões da Bíblia em inglês: English Majoritary Text Version (2002); English Standard Version – ESV (2016); e Literal Translation Of The Holy Bible – LITV (2000); duas em português: João Ferreira De Almeida Atualizada (1877) e King James Atualizada - Portuguese (1999); e uma em espanhol: La Biblia De Las Americas (1997) não colocaram a vírgula depois de “santos”.



Exemplos das descrições acima:

ENGLISH MAJORITY TEXT VERSION – EMTV: for the perfecting of the saints for the work of ministry, for the building up of the body of Christ,

ENGLISH STANDARD VERSION – ESV: to equip the saints for the work of ministry, for building up the body of Christ,

LITERAL TRANSLATION OF THE HOLY BIBLE – LITV: with a view to the perfecting of the saints for the work of the ministry, for the building up of the body of Christ,

JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA ATUALIZADA – JFAA: com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo,

KING JAMES ATUALIZADA - PORTUGUESE KJA: com o propósito de aperfeiçoar os santos para a obra do ministério, para que o Corpo de Cristo seja edificado,

LA BIBLIA DE LAS AMERICAS - SPANISH LBLA: a fin de capacitar a los santos para la obra del ministerio, para la edificación del cuerpo de Cristo;

### 3 Acréscimos editoriais

Embora se argumente que grande parte da pontuação nos manuscritos gregos antigos do Novo Testamento “escapa à atenção por causa da natureza fragmentária de alguns documentos” (STEPHENSON, 2017), tem sido estabelecido, no entanto, que a presença de pontuação em manuscritos gregos antigos do Novo Testamento, “bem como em fontes versionais e patrísticas, não pode ser considerado mais do que o reflexo da atual compreensão exegética do significado da passagem” (BUNNING, 2022, p. 10).

Os primeiros leitores do Novo Testamento não sentiram a falta dos sinais de pontuação, talvez porque naqueles dias o texto escrito funcionava apenas como um suporte para aquilo que estava na memória viva (DUPONT; MERCIER, 2000, p. 54), mas os leitores nascidos distantes das primeiras gerações de cristãos teriam tido muita dificuldade em ler os manuscritos gregos do Novo Testamento sem sinais de pontuação.

Foi para tornar a leitura do texto mais compreensível, por exemplo, especificar frases que poderiam ter sido interpretadas de múltiplas maneiras (BUNNING, 2022, p. 10), que os

copistas em séculos posteriores passaram a usar sinais de pontuação. Por essa razão os sinais de pontuação presentes nos textos gregos do Novo Testamento de hoje devem ser considerados “acréscimos editoriais que influenciam na interpretação” (BUNNING, 2022, p. 10).

## Considerações Finais

A vírgula faz toda a diferença para o entendimento do sentido de frases pequenas, de período simples, mas ela ajuda muito pouco no entendimento de uma frase inserida numa estrutura textual maior, como é o caso de Efésios 4, 12. Para o bom entendimento do sentido de frases inseridas dentro de uma composição textual mais complexa é fundamental que se conheça o contexto mais amplo.

Talvez os primeiros cristãos que liam o Novo Testamento grego sem sinais de pontuação, quando em dúvida sobre o sentido de uma determinada passagem, se voltassem para o seu contexto mais amplo. Para dirimir um impasse que surgiu da leitura de certa passagem do Novo Testamento, não há nada melhor para o leitor do que ir ao contexto. Ele pode ser mais elucidativo do que os sinais de pontuação, do que uma vírgula.

No entanto, há casos em que o peso da evidência vai estar tão bem dividido que o leitor vai ter dificuldade em escolher entre uma ou outra posição, esse é o caso de Efésios 4,12. A passagem permite duas leituras, uma sem a vírgula (MITTON, 1973, p. 151), e a outra com a vírgula (BEST, 1998, p. 375; MCGEE, 1991, p. 119). A primeira sugere que todos os crentes (santos) podem fazer a obra do ministério, todos os crentes são ministros em potencial. O trabalho do ministério (διακονία) não é algo feito por uma pessoa especial na Igreja, mas sim algo para o qual todos os membros da Igreja (santos) estão sendo preparados (MITTON, 1973, p. 151).

A ênfase no ministério não está em certas pessoas com estatuto especial e posições oficiais, “mas, sim, no fato de que todos os que têm dons, os têm para que com eles possam servir a comunidade como um todo” (MITTON, 1973, p. 151). Assim, “a primeira função de todos aqueles com dons especiais é equipar o povo de Deus (santos) para o

serviço (...), capacitá-los a se tornarem eles próprios ministros de Deus dentro e através da vida da Igreja” (MITTON, 1973, p. 151).

Já a segunda leitura, posição defendida por este estudo, indica que apenas os oficiais (apóstolos, profetas, evangelistas e pastores-mestres) são ministros. Nesse ponto de vista, a função desses oficiais é garantir “que os membros da Igreja sejam tão educados, tão orientados, tão cuidadosos, tão procurados quando se desviam, que se tornem o que deveriam ser” (BARCLAY, 1976, p. 149). De acordo com essa perspectiva, Efésios 4,11-12 nos dá uma imagem da organização e da administração na igreja primitiva (BARCLAY, 1976, p. 145).

## Referências

ALAND, Barbara et al. *The Greek New Testament*. Fourt Revised Edition. Stuttgart, Germany: Deutsche Bibelgesellschaft: United Bible Societies, 1993.

AST, Julia Lougovaya. *Some observations on the usage of punctuation in early greek inscriptions*, 2017. Disponível em: [https://www.academia.edu/31080437/Some\\_Observations\\_on\\_the\\_Usage\\_of\\_Punctuation\\_in\\_Early\\_Greek\\_Inscriptions\\_in\\_Signes\\_dans\\_les\\_textes\\_textes\\_sur\\_les\\_signes](https://www.academia.edu/31080437/Some_Observations_on_the_Usage_of_Punctuation_in_Early_Greek_Inscriptions_in_Signes_dans_les_textes_textes_sur_les_signes). Acesso em: 25 ago. 2023.

BARCLAY, William. *The letters to the Galatians and Ephesians*. Philadelphia: Westminster Press, 1976.

BEST, Ernest. *A critical and exegetical commentary on Ephesians*. Edinburgh: T & T Clark, 1998.

BBC. *The commas that cost companies millions*, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/worklife/article/20180723-the-commas-that-cost-companies-millions>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BUNNING, Alan. *Restoration of the New Testament: The case for Scientific Textual Criticism*. Indiana: Biblical Worldview Publishing, 2022.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 7ª ed., Ramos, RJ: Lexikon Editora Digital, 2016.

DUKE University. *Rules for Comma usage*. Thompson Writing Program, 2004. Disponível em: <https://twp.duke.edu/sites/twp.duke.edu/files/file-attachments/commas.original.pdf> . Acesso em: 24 ago. 2023.

DUPONT, Jacques; MERCIER, Louis. *The Rhetorical Analysis of Scripture: Essays from the 1995 London Conference*. Sheffield Academic Press, 2000.

KANE, Thomas S. *The Oxford Guide to Writing: A Rhetoric and Handbook for College Students*. New York: Oxford University Press, 1983.

KURY, Adriano da Gama. *Para falar e escrever melhor o português*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7552890/mod\\_resource/content/1/Kury%2C%202012.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7552890/mod_resource/content/1/Kury%2C%202012.pdf). Acesso em: 24 ago.2023.

LATTEY, Cuthbert; BURKITT, F. C. The Punctuation of New Testament Manuscripts. *The Journal of Theological Studies*, vol. 29, nº 116, p.396-398, 1928.

LUFT, Celso Pedro. *A vírgula: considerações sobre seu ensino e seu emprego*. 2ª ed. São Paulo: editora Ática, 2002.

LUZERNA. *Pontuação: uso da vírgula*, 2016. Disponível em: <https://professor.luzerna.ifc.edu.br/andriza-becker/wp-content/uploads/sites/37/2016/03/Aula-4-Pontua%C3%A7%C3%A3o-VIRGULA-1.pdf>. Acesso em: 23 de ago.2023.

MCGEE, J. Vernon. *Ephesians*. Nashville, TN: Nelson, 1991.

METZGER, Bruce M.; EHRMAN, Barth D. *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption, and Restoration*. 4ª ed. New York: Oxford, 2005.

MEYERS, Rick. *Programa e-Sword versão 13.0.0, 2021*. Disponível em: <https://www.e-sword.net/>. Acesso: 23 de ago. 2023.

MITTON, C. Leslie. *Ephesians*. Grand Rapids: Eerdmans; London: Marshal, 1973.

VICTOR, Daniel. Oxford Comma Dispute Is Settled as Maine Drivers Get \$5 Million. *The New York Times*, New York, 9 Feb. 2018. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/02/09/us/oxford-comma-maine.html>. Acesso em: 24 ago. 2023.

PEREIRA, Andreia Sofia Rodrigues. *A utilização da vírgula: uma questão de conhecimento linguístico ou de prosódia?* 2016.. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal, Setubal, 2016.

ROBERT, Stephens. *The Englishman's Greek New Testament: Giving the Greek Text of Stephens 1550, With the Various Readings of the Editions of Elzevir 1624, Griesbach, Lachmann, Tischendorf, Tregelles, Alford and Wordsworth: together with an interlinear literal translation, and the Authorized Version of 1611*. London: S. Bagster, 1896.

STEPHENSON, Wendy E. The Function of Punctuation in Greek Manuscript New Testament. *Journal of Biblical Literature*, v. 136, n. 2, p. 407-427, 2017.

THOMPSON, Edward Maunde. *An Introduction to Greek and Latin Paleography*. Oxford, 1912. University of Michigan Library. P. Mich.inv. 6238/Recto. Ephesians IV, 2- IV, 14. Disponível em: [https://quod.lib.umich.edu/cgi/i/image/image-idx?rgn1=apis\\_inv;q1=6238;size=20;c=apis;subview=detail;resnum=45;view=entry;lastview=thumbnail;cc=apis;entryid=x-3604;viewid=6238\\_152.TIF#cite-this-item](https://quod.lib.umich.edu/cgi/i/image/image-idx?rgn1=apis_inv;q1=6238;size=20;c=apis;subview=detail;resnum=45;view=entry;lastview=thumbnail;cc=apis;entryid=x-3604;viewid=6238_152.TIF#cite-this-item). Acesso em: 23 ago. 2023.

YANO, Cynthia. Um estudo sobre o emprego da vírgula na história do português europeu. *Alfa: Revista de Linguística*, v. 64, p.1-25, 2020.

Submetido em 27/08/2023

Aprovado em 25/11/2024